

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES

SILVA, Dogival Alencar da

Pedagogo. Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Técnico da Diretoria de Avaliação e Monitoramento da Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú. E-mail: dogivalalencar@bol.com.br

OLIVEIRA, Gilson de Sousa

Pedagogo. Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor, assessor e coordenador pedagógico dos cursos de Educação do Programa de Pós-graduação da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Especialista em gestão estratégica em IES (FVJ). E-mail: gilsonoliveira@hotmail.com

TRAVASSOS, Jean James Vale

Graduado em Letras, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Técnico da Diretoria de Avaliação e Monitoramento (DAM) da Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú. E-mail: jeanjtravassos@yahoo.com.br

FILHO, Nicolino Trompier

Graduado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Associado II da UFC. Atua no Programa de pós-graduação em Educação Brasileira da UFC. E-mail: trompier@hotmail.com

RESUMO

A avaliação educacional tem ganhado espaço nas discussões e nas pesquisas acadêmicas nos últimos anos, fomentando reflexões e proporcionando a disseminação de conhecimentos. Mas, apesar desses avanços, na prática, a avaliação ainda é vista, como uma atividade burocrática e rotineira, utilizada para classificar, reprovar, aprovar e dominar. Dessa forma, a pesquisa visou a investigar como professores, atores sociais, percebem a avaliação educacional, bem como a relação com a aprendizagem e fatores internos e externos à escola que dificultam e/ou facilitam a aprendizagem escolar. Foram construídos e aplicados dois instrumentos de coleta de dados: o primeiro, visou a conhecer o perfil dos professores da amostra, o segundo, objetivou conhecer



as concepções dos professores quanto à avaliação e os fatores que influenciam a aprendizagem escolar, bem como alguns aspectos das suas práticas profissionais. Percebeu-se, com a análise dos dados coletados que, quanto ao perfil profissional, os professores da amostra apresentaram a qualificação necessária para o exercício da docência, possuindo especialização na área de atuação e experiência na docência. Quanto às concepções sobre avaliação, se mostraram contraditórios naquilo que defendem em relação às suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Avaliação. Prática docente. Aprendizagem.

RESUMEN

La evaluación educativa ha ganado terreno en los debates y en las investigaciones académicas en los últimos años, fomentando la reflexión y proporcionando la difusión de conocimientos. Pero, a pesar de estos avances, en la práctica, la evaluación sigue siendo vista como una actividad burocrática y rutinaria, utilizada para clasificar, desaprobar, aprobar y rendir. Así, la investigación apunta cómo los profesores, actores sociales, perciben la evaluación educativa, bien como la relación con el aprendizaje y los factores internos y externos a la escuela que dificultan y/o facilitan el aprendizaje escolar. Se construyeron y se aplicaron dos instrumentos de recolección de datos. El primero tuvo el objetivo de conocer el perfil de los profesores de la muestra; el segundo tuvo el objetivo de conocer la opinión de los profesores sobre la evaluación y los factores que influyen en el aprendizaje escolar, así como algunos aspectos de su prácticas profesionales. Se observó, con el análisis de los datos recogidos que, cuanto al perfil profesional, los profesores de la muestra tenían las calificaciones apropiadas requeridas para el ejercicio de la docencia, que tenían especialización en el área de conocimiento y experiencia en la práctica docente. En cuanto a los conceptos de evaluación, estos se resultaron contradictorios en lo que defienden en relación a sus prácticas profesionales.

Palabras clave: Evaluación. Práctica docente. Aprendizaje.



1 Introdução

A avaliação educacional compreende mecanismos de produção de conhecimentos que podem contribuir na melhoria das dimensões que compõem projetos, programas e instituições de forma integrada a programas de qualidade, visando observar seus resultados de maneira sistêmica, servindo, também, para revelar situações pontuais que necessitam ser analisadas. Devido a esses, dentre outros fatores, podemos perceber que a avaliação, na atualidade, considera a complexidade do fenômeno educativo, sendo dessa forma, abordada em inúmeros trabalhos produzidos na área, tanto no âmbito acadêmico como pelas organizações civis. Podemos afirmar ainda que a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo educativo e à promoção deste. No entanto, não podemos pensar em avaliação de forma estanque ao contexto social do mundo contemporâneo, em que se desenvolvem os processos educativos, a crise da escola e a relação escola com o trabalho, ou seja, não se pode desconsiderar as suas múltiplas funções, natureza e objetivos. Apesar dos avanços, a avaliação, na prática, ainda é defendida e vivida de forma estanque ao processo de ensino-aprendizagem, evidenciando práticas autoritárias e descontextualizadas das questões da aprendizagem escolar. Dessa forma, faz-se necessário investigar as concepções dos professores de avaliação e a sua relação com a prática educativa, contribuindo para uma reflexão sobre o fazer docente e a construção de uma cultura avaliativa comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

É válido ressaltar que, para compreender a avaliação como parte do processo educativo, faz-se necessário refletir sobre a concepção de educação, de aprendizagem, de homem, de sociedade, dentre outras concepções que influenciam a prática



educativa geral e, especificamente, a avaliação da aprendizagem. O papel dos instrumentos avaliativos e sua diversidade de possibilidades também são elementos que precisam ser pensados.

2 Referencial teórico

2.1 Avaliação da aprendizagem: reflexões teóricas

Percebe-se que a avaliação, apesar de seus avanços oriundos de pesquisas e contribuições teóricas, ainda é compreendida, no processo educativo, como etapa estanque do processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes, ouve-se um discurso que evidencia, por parte dos professores, uma postura autoritária, burocrática e somativa da avaliação. Existem muitas barreiras que impedem que, na prática, a avaliação seja conduzida como um processo contínuo, democrático e comprometido com a aprendizagem.

Perrenoud (1999, p. 11) relata que:

[...] A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. Na maioria das vezes, essas duas referências se misturam, com uma dominante: na elaboração das tabelas, enquanto alguns professores falam de exigências preestabelecidas, outros constroem sua tabela a posteriori, em função da distribuição dos resultados, sem, todavia chegar a dar sistematicamente a melhor nota possível ao trabalho “menos ruim”.

O processo avaliativo escolar, em muitas situações, fica limitado à aplicação de provas. Esse único instrumento é utilizado bimestralmente e em dois momentos distintos, as provas parciais e as bimestrais (finais). A avaliação escolar adota, desde



muito tempo, esse modelo. A prova, que muitas vezes é entendida como avaliação, é construída sem considerar as reais necessidades dos alunos e do processo de ensino, focando apenas no ato de registrar suas notas no diário, aprovar ou reprovar, dando um tom de atividade rotineira e burocrática.

Luckesi (2011, p. 36) expõe que:

Pais, sistemas de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem [...]

Conforme a contribuição do autor citado, que defende que vivemos uma pedagogia do exame, é notório que o processo avaliativo é algo estanque do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, contrariamente aos principais pressupostos que norteiam a moderna avaliação educacional, em que podemos destacar o diagnóstico contínuo e formativo. Na rotina escolar, percebem-se práticas avaliativas centradas em exames escritos, orientadas para verificação da aprendizagem e, mais recentemente, a pressão oriunda das avaliações externas, que ora parece ter como objetivo maior da escola apresentar resultados positivos.

Segundo Sousa (2010, p. 45), a avaliação não é um processo meramente técnico; implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo uma concepção de educação, escola



e sociedade. Podemos refletir então, que a avaliação não é algo neutro e, dependendo do período histórico, esses aspectos dentre outros, presentes na avaliação, se manifestaram de formas diferentes. Reflete também um padrão estabelecido que referencia à qualidade avaliativa. Nesse sentido, faz-se necessário compreender o papel que o professor desempenha no processo de avaliação escolar ou avaliação interna, pois, como profissional da educação, é responsável por elaborar e implementar essa avaliação, em consonância com o currículo escolar também implementado por ele. Portanto, esse processo avaliativo pode ser influenciado de forma consciente ou inconsciente pelo professor.

Demo (1999, p. 30) destaca que a função central do professor não é a de apontar erros, mas sustentar o elogio, seja por conta de não danificar a autoestima do aluno, seja para incutir no processo o prazer de sentir-se elogiado. A função social que abrange o complexo trabalho docente é ampla, mas, torna-se uma reflexão central para a compreensão da avaliação escolar, que tem o professor como responsável direto por este processo.

Situando a discussão nos dias atuais, em que se defende principalmente a avaliação formativa, a ser implementada durante todo o processo de aprendizagem, contribuindo, desta forma, para o efetivo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma reflexão sobre as barreiras que impedem que a avaliação formativa, defendida também nos documentos oficiais da educação nacional, possa ser implementada no processo educativo. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo investigar as concepções dos professores sobre a avaliação e suas práticas avaliativas, elucidando sobre as dificuldades explicitadas pelos professores quanto ao sucesso escolar. Nesse sentido, Hadji (2001, p. 21) defende que a avaliação formativa:



- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: torna-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

Ainda sobre as atuais contribuições sobre a avaliação escolar, Saul (2010, p. 65) defende que a avaliação emancipatória caracteriza-se como processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Dessa forma, a avaliação precisa ser compreendida em um contexto mais amplo, que visa a criar as condições para o pleno desenvolvimento dos educandos.

Sabe-se que são inúmeros os fatores que impedem uma verdadeira transformação da avaliação educacional. Luckesi (2011 p. 69) aponta três fatores que influenciam o desenvolvimento da avaliação na escola:

- a) [...] as contribuições da história da educação (os exames escolares que conhecemos hoje foram sintetizados com a emergência da modernidade, a partir do século XVI);
- b) o modelo de sociedade no qual vivemos (o modelo burguês de sociedade, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames escolares) e
- c) a repetição inconsciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida escolar.

É muito pertinente essa contribuição do autor, pois nos mostra como é difícil rompermos com os modelos mais tradicio-



nais e caminharmos por um caminho alternativo às concepções positivistas e tradicionais. Percebemos que a dosagem correta entre avaliação formativa e somativa, que julgamos importante para a construção de aprendizagens significativas, torna-se um grande desafio para os profissionais da educação e gestores. Perrenoud (1999, p. 66) questiona o porquê dos procedimentos de avaliação ainda em vigor na maioria das escolas do mundo. Em seguida, distingue 7 mecanismos complementares, que explicam essa dificuldade, sendo eles:

- 1) A avaliação frequentemente absorve a melhor parte da energia dos alunos e dos professores e não sobra muito para inovar.
- 2) O sistema clássico de avaliação favorece uma relação utilitarista com o saber. Os alunos trabalham “pela nota”: todas as tentativas de implantação de novas pedagogias se chocam com esse minimalismo.
- 3) O sistema tradicional de avaliação participa de uma espécie de chantagem, de uma relação de força mais ou menos explícita, que coloca professores e aluno e, mais geralmente, jovens e adultos, em campos opostos, impedindo sua cooperação.
- 4) A necessidade de regularmente dar notas ou fazer apreciações qualitativas baseadas em uma avaliação padronizada favorece uma transposição didática conservadora.
- 5) O trabalho escolar tende a privilegiar atividades fechadas, estruturadas, desgastadas, que podem ser retomadas no quadro de uma avaliação clássica.
- 6) O sistema clássico de avaliação força os professores a preferir os conhecimentos isoláveis e cifráveis às com-



petências de alto nível (raciocínio, comunicação), difíceis de delimitar em uma prova escrita ou em tarefas individuais.

- 7) A aparência da exatidão, a avaliação tradicional esconde uma grande arbitrariedade, difícil de alcançar unanimidade em uma equipe pedagógica: como se entender quando não se sabe nem explicitar, nem justificar o que realmente se avalia?

Essas contribuições do autor nos ajudam a compreender o quanto é difícil mudar nossa forma de ver e compreender os processos educativos e, conseqüentemente, a avaliação educacional, em específico, a avaliação da aprendizagem. Apesar dos inúmeros trabalhos que abordam a temática e as constantes discussões atuais acerca da problemática que envolve a avaliação, de fato percebemos poucos avanços significativos quanto aos métodos, instrumentos e utilização dos resultados oriundos dos processos avaliativos. Nessa conjuntura, a avaliação formativa parece incoerente com a estrutura da educação de forma geral.

O autor nos desperta para um importante aspecto da avaliação, que é a utilização de instrumentos diversificados, exigindo, assim, uma metodologia alternativa àquela se desenvolve no geral na escola, que se considerem os processos intelectuais durante todo o curso do programa ou série e não apenas resultados traduzidos em notas em momentos pontuais, geralmente nos finais dos bimestres.

Sem o intuito de esgotarmos a discussão acerca das dificuldades na superação da avaliação no sentido mais conservador, tradicional, eminentemente quantitativo, sabemos que são muitos os fatores e as dificuldades que impedem tal rompimento da avaliação nessa perspectiva. Esses mecanismos destacados reme-



tem-nos ao currículo escolar, mais especificamente ao currículo prescrito e ao desenvolvimento curricular, que, refletindo sobre as contribuições do autor citado, parece aprisionar os conteúdos e os saberes, influenciando assim, a avaliação educacional. É válido destacar que a própria formação dos professores pode contribuir para a conservação quantitativa baseada na prova escrita.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa constitui-se em um estudo de caso, transversal, exploratória e com metodologia qualitativa e quantitativa. Considerou-se para a amostra, professores que lecionam as disciplinas Português e Matemática em uma escola pública do Estado do Ceará, situada em Caucaia, totalizando 5 sujeitos.

Foram construídos e aplicados dois instrumentos de coleta de dados na amostra: um questionário para traçar o perfil dos professores e um questionário com itens abertos, visando a sondar e conhecer algumas concepções dos professores no tocante à avaliação educacional. Os dados obtidos com a aplicação dos instrumentos foram analisados à luz de algumas categorias construídas a partir da teoria que norteia essa pesquisa. Formamos blocos com as opiniões dos professores, considerando concepções aproximadas/categorias e as interpretamos.

4 Resultados e discussões

Conforme os dados obtidos com a aplicação do questionário 1, pode-se observar que são 5 professores no grupo da amostra. Desses, 2 tem idade entre 25 e 30 anos e 3, entre 40 e 49 anos. 2 professores têm licenciatura em letras, 1 licenciatura em física, 1 licenciado em matemática e 1 bacharelado em engenharia civil.



3 deles têm especialização específica na área de formação e de atuação, sendo, 1 com especialização em planejamento educacional, 1 em ensino de matemática e 1 em língua portuguesa. 2 não têm especialização. Quanto ao tempo de atuação no magistério, o sujeito 1 tem 22 anos, o sujeito 2 tem 14 anos, o sujeito 3 tem 5 anos, o sujeito 4 tem 9 anos e o sujeito 5 tem 6 anos. Todos os professores afirmaram que o planejamento não acontece de forma isolada dos demais professores e que eles participam do planejamento das aulas dos professores da escola.

Observando-se as informações obtidas com o questionário aplicado, percebe-se que os professores possuem formação específica em relação à área de atuação, a maioria possui título de especialista também na área de em que atua. Todos os professores têm mais de 4 anos de atuação no magistério, ou seja, todos têm experiência de efetivo trabalho em sala de aula.

Quanto aos aspectos referentes ao perfil dos professores da amostra, a partir dos dados coletados com o questionário 1, podemos sintetizar que os professores possuem formação específica na área em que lecionam, experiência na docência e a maioria possui especialização na área específica de atuação.

Na questão 1 – “Relacione 3 fatores internos e 3 fatores externos à escola que contribuem para o fracasso escolar” –, 10 categorias foram apontadas pelos professores (“Falta de recursos”; “Falta de um trabalho uniforme na escola”; “Falta de compromisso dos professores”; “Falta de compromisso dos alunos”; “Material didático”; “Espaço físico/condições precárias da escola”; “Desvalorização dos professores”; “Falta de maior acompanhamento nas questões de indisciplina dos alunos”; “Alunos indisciplinados” e “Falta de organização e diálogo entre os professores”). Pode-se perceber que os docentes atribuem as causas do fracasso escolar aos próprios atores da escola e têm uma visão



geral/total da escola, mas, por outro lado, não conseguem focar em aspectos fundamentais da instituição escolar, tais como a forma em que a avaliação é desenvolvida, as questões pedagógicas e as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Pode-se considerar, ainda, que há uma confusão entre avaliação e verificação da aprendizagem, pois segundo Luckesi (2011), a dinâmica do ato de avaliar não se encerra com a obtenção do dado ou informação que se busca. Focar apenas naquilo quanto o aluno aprendeu seria verificação, pois os sujeitos não consideram os possíveis usos dessa verificação, sendo assim uma atividade com o fim em si mesma.

A partir das observações e análise do questionário 2 (entrevista) respondido pelos professores da amostra, podemos afirmar que:

- Os professores consideram que os fatores internos que contribuem para o fracasso escolar são a falta de compromisso dos alunos e professores e as condições precárias da escola. Quanto aos fatores externos, foram mais defendidos a falta de participação da família na vida escolar dos alunos, a violência na comunidade em que a escola está inserida e a necessidade de sobrevivência, afastando parte dos alunos da sala de aula devido à necessidade de trabalhar.
- Quanto aos fatores internos que contribuem para o sucesso escolar, os mais defendidos foram o compromisso dos professores, o núcleo gestor comprometido com o processo de aprendizagem e a utilização dos recursos tecnológicos.
- Segundo alguns professores da amostra, a avaliação tem a função de verificar o que o aluno aprendeu da-



quilo que foi ensinado. Quanto ao papel da avaliação, outras categorias foram evidenciadas por um professor, das quais podemos destacar: diagnosticar, intervir, recomendar o processo de ensino.

- A categoria ‘indicador da situação da educação nas escolas’ foi a mais defendida entre os professores, no que se refere ao papel da avaliação externa.
- De conteúdos abordados ao nível de desenvolvimento das estruturas de raciocínio da maioria dos alunos, mais especificamente nos itens que visavam sondar o que os professores consideravam importante ensinar, também não pôde ser percebido nos registros das aulas, se mostrando mais uma vez contraditório naquilo que defendem e naquilo que praticam.
- No tocante à avaliação externa, todos os sujeitos explicitaram que esta avaliação não consegue avaliar o que é trabalhado nas escolas, não conseguem considerar seus resultados no processo de aprendizagem escolar e acreditam que as avaliações externas servem apenas para fiscalizar a escola.

5 Disposições finais

Pode-se concluir que a pesquisa possibilitou fomentar subsídios para uma reflexão sobre o processo avaliativo efetivado na escola, sendo possível observar, nas colocações de diversos sujeitos, um discurso contextualizado em uma perspectiva formativa de avaliação, conforme defendida pelos teóricos abordados. No entanto, na prática educativa, percebe-se ações e atitudes que fundamentam a pedagogia do exame, conseqüentemente, uma avaliação comprometida com a aprovação e a reprovação. Eluci-



dando, dessa forma, a distância entre o que é defendido e o que é efetivado pelos professores, em geral, na prática educativa e de forma específica, na avaliação interna. Incoerência, inconsistência teórica e prática, dificuldades de construção de uma práxis educativa e falta de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, também podem caracterizar a avaliação escolar quando refletimos sobre a teoria defendida e a prática vivida.

Referências

DEMO, Pedro. *Mitologias da Avaliação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.

MC DONALD, Brendan Coleman (Org.). *Esboços em Avaliação Educacional*. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: Da excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUSA, Clarilza Prado (Org.). *Avaliação do Rendimento escolar*. São Paulo: Papirus editora, 2010.

VIANA, Heraldo Marelim. *Introdução à Avaliação Educacional*. São Paulo: Ibrasa, 1989.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 01 – PERFIL DOS PROFESSORES

PERFIL

1 – SEXO

1.1 () – masculino

1.2 () – feminino

2 – IDADE: _____ ANOS

3 – FORMAÇÃO

1. () – ensino superior (licenciatura)

2. () – ensino superior (bacharelado)

3. curso: _____

4 – PÓS-GRADUAÇÃO

1. () – especialização/aperfeiçoamento

2. () – mestrado

3. () – doutorado

5. Possui pós-graduação específica da área em que atua?

1. () – sim

2. () – não

6. Se sua resposta no item anterior foi sim, qual o curso/objeto de estudo?

_____.

7. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LEciona? _____

8. SEU PLANEJAMENTO MENSAL/DIÁRIO/ANUAL DAS AULAS/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ACONTECE DE FORMA ISOLADA DOS DEMAIS PROFESSORES DA ESCOLA?

1. () SIM 2. () NÃO

9. VOCÊ PARTICIPA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DOS DEMAIS PROFESSORES DA ESCOLA?

1. () SIM 2. () NÃO



APÊNDICE B – Questionário 02 – CONCEPÇÕES

- 1) Relacione 3 fatores internos e 3 fatores externos à escola que contribuem para o fracasso escolar.
- 2) Relacione 3 fatores internos e 3 fatores externos à escola que contribuem para o sucesso escolar.
- 3) Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?
- 4) Qual a sua opinião sobre a avaliação externa?

